

A TEOLOGIA COMO “MEMÓRIA NARRATIVA”
UMA RELEITURA DA PROPOSTA TEOLÓGICO-FUNDAMENTAL DE
JOHANN BAPTIST METZ

COLECCIÓN
KAIRÓS. TEOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA RELIGIÓN
SERIE *TEOLOGÍA*

DIRECCIÓN – COORDINACIÓN EDITOR-IN-CHIEF

José P. Angélico (Universidade Católica Portuguesa – Porto)

COMITÉ ACADÉMICO ASESOR – ACADEMIC ADVISORY BOARD

Isabel Varanda (Universidade Católica Portuguesa - Braga)

Paolo Gamberini (University of San Francisco, California)

Paula García (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Patricio Merino Beas (Universidad Católica de la Santísima Concepción,
Chile)

Bernardo Pérez Andreo (Instituto Teológico de Murcia OFM, Pontificia
Università Antonianum)

José Ramón Matito Fernández (Universidad Pontificia de Salamanca)

LUÍS MANUEL DA CRUZ LEAL

**A TEOLOGIA COMO
“MEMÓRIA NARRATIVA”**

*UMA RELEITURA DA PROPOSTA
TEOLÓGICO-FUNDAMENTAL
DE JOHANN BAPTIST METZ*



1ª edición, 2017

© Luís Manuel da Cruz Leal

© 2017, editorial Sindéresis

Gran Vía, 6 – 28013 Madrid, España

Rua Diogo Botelho, 1327 – 4169-004 Porto, Portugal

info@editorialsinderesis.com

www.editorialsinderesis.com

ISBN: 978-84-16262-27-4

Depósito legal: M-11133-2017

Produce: Óscar Alba Ramos

Impreso en España / Printed in Spain

Reservado todos los derechos. De acuerdo con lo dispuesto en el código Penal, podrán ser castigados con penas de multa y privación de libertad quienes, sin la preceptiva autorización, reproduzcan o plagien, en todo o en parte, una obra literaria, artística o científica, fijada en cualquier tipo de soporte.

*Aos que tornaram possível fazer deste tão desejado futuro
um consumado presente,
e que, pela narração de toda esta história,
na minha memória permanecerão (e)ternamente...*

*"A memória é a consciência inserida no tempo."
Fernando Pessoa*

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	7
SUMÁRIO	9
PREFÁCIO	11
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS	15
I. INTRODUÇÃO	17
II - MEMÓRIA E TEOLOGIA: RAÍZES BIBLICO-TEOLÓGICAS DO PENSAR ANAMNÉTICO	119
III- TEOLOGIA COMO "MEMÓRIA NARRATIVA", OU "A VITÓRIA DA MEMÓRIA SOBRE O ESQUECIMENTO"	179
IV - CONCLUSÃO: CAMINHO(S) PARA UMA "MEMÓRIA NARRATIVA" NO CRISTIANISMO ACTUAL	259
V - EM JEITO DE EPÍLOGO...	285
VI - BIBLIOGRAFIA	289
VII - ÍNDICE GERAL	307

PREFÁCIO

O pensamento do teólogo alemão Johann Baptist Metz é, sem dúvida, um dos mais originais em toda a produção teológica do último século. Não sendo autor de uma obra muito vasta – pelo menos em comparação com outros seus contemporâneos – os seus escritos estão recheados de intuições teológicas que permitem e prometem grandes e profundos desenvolvimentos.

De um modo geral, a sua fonte de inspiração é a tradição judaica. Não tanto a partir diretamente dos textos dessa tradição, mas por mediação da influência que ela deixou em alguns pensadores da denominada Escola de Frankfurt, nomeadamente Ernst Bloch e Walter Benjamin.

Enquadra-se nesta linha o modo como Metz trabalha as categorias da memória e da narrativa, como categorias maiores do pensamento judaico – ou melhor, do modo bíblico de interpretar a realidade. É no interior dessas categorias que se desenvolve uma hermenêutica do real verdadeiramente histórica, que evita qualquer redução idealístico-transcendental dos acontecimentos vividos.

Pela memória somos conduzidos a uma relação com o mundo assente na sintonia com os viventes passados, sobretudo com as vítimas, como fonte de presente e de futuro, nomeadamente através da esperança. A história concreta, vivida por humanos concretos e insubstituíveis, torna-se o cerne de qualquer compreensão do real em chave antropológica ou ontológica. Evita-se, assim, qualquer construção ontológica a priori, para

aplicação posterior ao acontecer histórico; é o acontecimento que origina ontologia, na medida em que é pensado, e não o contrário.

Por essa via, as pessoas que realmente constituíram, constituem e constituirão o tecido da história continuarão vivas, com promessa de eternidade, porque são assumidas como fim em si mesmas e não como meio para a realização de um plano supra-histórico ou de um esquema metafísico previamente traçado. Essa é a raiz fundamental do personalismo bíblico, profundamente mergulhado no acontecer temporal daquilo que somos e vamos sendo.

A razão anamnética – contraposta à razão lógico-abstracta ou absoluta dos idealismos modernos, com mais ou menos efeitos sociopolíticos – é assim a configuração do que poderá denominar-se racionalidade bíblica. Metz enuncia, como ninguém, as qualidades dessa racionalidade, deixando muito claro o seu perfil, por contraposição a outros perfis de racionalidade.

Vivendo esta racionalidade da temporalidade que nos constitui e na qual acontece o sentido que podemos experimentar pela memória, abre-se o caminho para a compreensão do modo como essa visão se torna linguagem – o que, para a teologia, enquanto logos humano, é essencial. A partir do impulso dado por Walter Benjamin – mesmo sem grande recurso ao enorme contributo de Paul Ricoeur, para quem a narrativa é a melhor articulação da história e da temporalidade com a linguagem – Metz lança aí as raízes de uma teologia narrativa, ou seja, de uma teologia para quem a narrativa constitui forma linguística fundamental.

A fé cristã – com a correspondente antropologia e com a correspondente teologia – vive desta racionalidade anamnética e desta linguagem narrativa, para corresponder ao princípio da pessoa e, ao mesmo tempo, ao princípio histórico-salvífico articulado como esperança escatológica. Se para Metz a alternativa em debate foi sobretudo a razão idealista e transcendental,

hoje poderíamos pensar numa racionalidade e numa espiritualidade holísticas, de matriz oriental, que de novo prometem uma salvação como dissolução do sujeito particular e histórico num processo totalizante e anónimo. Nesse sentido, a intuição de Metz ganha uma envergadura cultural que vai muito além da discussão académica sobre modelos de racionalidade – e permite discernir certos modelos subtis de totalitarismo espiritual e cultural.

A presente obra de Luís Leal permite ao leitor de língua portuguesa um contacto profundo e inteligente com os elementos fundamentais deste pensamento teológico, constituindo ocasião para aprofundar a compreensão daquilo que é essencial à visão bíblica do mundo e do humano, num momento em que a variedade – e mesmo o conflito – das interpretações se adensa. Qualquer cristão – mesmo que respire o cristianismo culturalmente, sem o professar explicitamente – deveria ler este texto, para refletir sobre as suas opções fundamentais, na compreensão do nosso modo de ser humanos.

João Manuel Duque

Professor Catedrático na Universidade Católica Portuguesa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

Para as Obras de J. B. Metz:

- **AC** - METZ, Johann Baptist – *Antropocentrismo cristiano*, Salamanca 1972.
- **CT** - METZ, Johann Baptist – *El clamor de la tierra*, Stella 1996.
- **CultM** - METZ, Johann Baptist – *Por una cultura de la memoria*, Barcelona 1999.
- **DyCiu** - METZ, Johann Baptist - *Dios y la ciudad. Nuevos planteamientos en Teología Política*, Madrid 1975.
- **DyT** - METZ, Johann Baptist – *Dios y tiempo. Nueva teología política*. Madrid 2002.
- **Esp** - METZ, Johann Baptist; WIESEL, ELIE – *Esperar a pesar de todo*, Madrid 1996.
- **FyEM** - METZ, Johann Baptist (org.) – *Fe y entendimiento del mundo*, Madrid 1970.
- **FHS** - METZ, Johann Baptist – *La fe, en la historia y la sociedad*, Madrid 1992.
- **ITt** - METZ, Johann Baptist – *Ilustración y teoría teológica*, Salamanca 1973.
- **PdD** - METZ, Johann Baptist; PETERS, Tiemo Rainer – *Pasión de Dios. La existencia de las órdenes religiosas hoy*, Barcelona 1992.

- **RelBu** - METZ, Johann Baptist – *Más allá de la religión burguesa*, Salamanca 1982.

- **MemPas** - METZ, Johann Baptist, J. REIKERSTORFER, *Memoria Passionis. Una evocación provocadora en una sociedad pluralista*, Santander 2007.

- **TdM** – METZ, Johann Baptist, *Teologia do Mundo*, Lisboa-Rio de Janeiro 1969.

Outras siglas e abreviaturas

- **DTF** – R. LATOURELLE, R. FISICHELLA, S. PIÉ-NINOT (Dir.), *Diccionario de Teología Fundamental*, Madrid 1992.

- **DV** – CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Dogmática “Dei Verbum”*.

- **GS** - CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Pastoral “Gaudium et Spes”*.

- **NA** - CONCÍLIO VATICANO II, *Declaração “Nostra Aetate”*.

- **TcCMP** - Bruno FORTE, *La Teología como compañía, memoria y profecía. Introducción al sentido y al método de la teología como historia*, Salamanca 1990.

- **cf.** – confert

- **col.** - coluna

- **tr.** – tradução de/traduzido por.

No que respeita às citações bíblicas, estas referem-se à BÍBLIA SAGRADA editada pela Difusora Bíblica (Franciscanos Capuchinhos), Lisboa-Fátima, 2002 (excetuando-se, as que surgem dentro de citações de outros autores, a quem corresponderá a responsabilidade pelas mesmas).

I. INTRODUÇÃO

1.1 - Propósito e “razão de ser” do presente trabalho

Este trabalho de investigação teve a sua génese num conjunto variado de factores/condicionalismos que só adquirem significação plena se forem confrontados e tidos em conta no seu conjunto e em interligação dinâmica.

O primeiro deles foi de ordem académica: propondo-se desenvolver, em perspectiva teológico-fundamental, a temática da “memória narrativa” no quadro do pensamento de Johann Baptist Metz, serviu, no seu resultado final, como elemento de avaliação do seu autor para a obtenção do grau de “Licenciatura Canónica em Teologia” no âmbito do “Biénio em Teologia Fundamental” do Instituto Teológico Compostelano.

A escolha de tal temática e autor obedece, por sua vez, a alguns factores que são, simultaneamente, de teor académico-reflexivo e biográfico-existencial do autor, dado que sendo esta uma análise teológico-fundamental, terá que ter em consideração a realidade concreta em que se insere: *“con la teologia fonamental, més que altres disciplines teològiques, és relativa a una situació determinada i, per consegüent, que cada nova aproximació d’aquesta disciplina és un reflex de diferents situacions històriques i socials”*¹. Por outras palavras, foi após uma primeira aproximação à proposta teológico-fundamental metziana, em contexto do referido Biénio em Teologia Fundamental, e a percepção da imensa actualidade e aplicabilidade teóricoprática da mesma no âmbito da actual reflexão teológico-fundamental (mas também política e social) que nos propusemos a aprofundar

¹ Evangelista VILANOVA, “Una aproximació a la teologia fonamental” in *Revista Catalana de Teologia* 3 (1978) p. 263.

esta temática da memória (e, dentro desta, da sua relação com a narrativa) dentro do seu pensamento.

Com efeito, o tema da memória é, actualmente, profundamente paradoxal, tanto dentro como fora do contexto teológico. Ao mesmo tempo que proliferam os estudos (em perspectiva biológica/fisiológica) sobre o seu funcionamento “mecânico” e as livrarias e quiosques das nossas ruas e praças se enchem de títulos que visam ajudar a “exercitá-la”, “mantê-la” e/ou “agilizá-la”, ao nível político, por seu lado, (e circunscrevendo-me unicamente ao caso espanhol, embora se pudesse falar do mesmo movimento em território alemão, nomeadamente nos anos imediatos ao pós-2ª Guerra Mundial), o tema da “memória” (histórica) é, inclusive, objecto de lei estatal e de um amplo debate público. Por sua vez, nos círculos de pensamento e de divulgação ensaística, é a um livro sobre a memória que se atribui um dos mais prestigiados prémios (Manuel Reyes Mate, *La herencia del olvido*, Prémio Nacional de Literatura 2009 na modalidade “Ensaio”), enquanto no âmbito teológico, exceptuando a intuição metziana que aqui descreveremos e a obra de Bruno Forte, *La teología como compañía, memoria y profecía* (bem como todos os tratamentos deste tema em perspectiva litúrgico-sacramental pela sua relação com o “memorial” eucarístico), se nota um profundo silêncio deste “lugar teológico” redescoberto por Metz.

Por outro lado, penso ser conveniente notar que, também na Teologia, em virtude da cientificidade que esta partilha com as demais ciências humanas (ou “do espírito”), se aplica o adágio “dividir para reinar”: a sistematização (de um tema, de um autor, de uma perspectiva) exige uma espécie de “retalhar”/dilacerar do mesmo, de modo a, dessa forma, haurir daí o maior e melhor proveito mas também, num segundo momento, a classificá-lo, adjectivá-lo, “etiquetá-lo” de acordo com um esquema de “prateleiras” previamente concebido. Eis o que constatei com o

pensamento teológico “a figura...” de Metz, a maioria das vezes etiquetado como o “pai da nova teologia política”, com todo o peso (e reacções – nem sempre positivas –) que tal adjectivação acarreta.

No fundo, o que se pretende, através deste estudo, é:

1. efectuar uma nova aproximação ao pensamento teológico -fundamental de J. B. Metz que vá “para além” da sua “teologia política”, trazendo à colação a tão importante (dentro e fora do seu pensamento, como veremos) problemática da memória;
2. apontar a “memória narrativa” metziana como “lugar teológico” fundamental na elaboração de um discurso acerca de Deus (“nova teodiceia”) que responda aos desafios da sociedade *pós-Auschwitz*;
3. apresentar as possíveis portas de diálogo (inter e intra eclesial, social, político, ético e filosófico, entre outros) abertas por esta categoria.

De modo a atingir tais propósitos, o primeiro passo desta nossa investigação consistiu na (re)leitura da obra metziana, circunscrevendo-nos (salvo raras excepções devidamente assinaladas) às traduções castelhanas existentes e, dentro destas, àquelas obras onde a temática a estudo se nos apresentava mais “desenvolvida” (ou, pelo menos, dotada de uma presença mais “notória”). Depois, foi chegado o momento de tentar apresentar, de forma sistemática mas não “exaustiva”, a forma como o autor aborda, integra e desenvolve o tema da “memória narrativa” no seu pensamento. Esta foi, aliás, uma das grandes (se não mesmo a maior) das dificuldades com que nos deparámos, tendo em conta a “asistematicidade” que tanto caracteriza o pensamento de Metz (assumida pelo próprio Metz e sublinhada por vários autores, como veremos adiante); tal “a-sistematicidade”, aliada a um discurso sempre muito denso e repleto de “referências

cruzadas” e à dificuldade que o próprio tema levanta (pois são inúmeras as perspectivas e os contextos de análise, tanto dentro como fora do ambiente estritamente teológico) prestam um enorme auxílio à hora de explicar, por sua vez, o porquê de este trabalho ter atingido uma extensão superior à inicialmente esperada.

Com efeito, pareceu-nos metodologicamente necessária uma contextualização biobibliográfica do autor (ponto 1.2.1), mediante o recurso a obras de referência para a compreensão de todo o seu pensamento (ver Bibliografia). Deste modo se pretendeu assentar, desde o início, os pilares metodológicos, hermenêuticos e discursivos da restante investigação aqui levada a cabo. Neste contexto, tornou-se também imperativo estabelecer (e clarificar) a relação existente entre Metz e Auschwitz (ponto 1.2.2), a sua resposta teológico-fundamental como “teologia política” (ponto 1.2.3) de modo a, finalmente, apontar e justificar a perspectiva e o tema fundamental da nossa análise (ponto 1.2.4).

Um segundo momento consistirá na necessária clarificação da terminologia metziana aqui utilizada (ponto 0.3 e respectivos apartados), nomeadamente no que diz respeito aos conceitos de “memória” e “narrativa” quando analisados em ambiente teológico-fundamental e, *a fortiori*, como “lugares teológicos” essenciais para a compreensão da proposta metziana enquanto resposta à assim denominada “cultura do esquecimento” hoje imperante.

Feita essa tal aproximação terminológica e intuindo, desde logo, algumas das reflexões que tal proposta exige, damos um passo adiante na nossa exposição, apresentando aqueles que poderão ser amplamente considerados como os “fundamentos bíblico-teológicos” que subjazem à proposta metziana de uma “memória narrativa” que aqui pretendemos analisar (Capítulo II). Aqui, após uma primeira abordagem (em sentido lato) do termo, apontamos a terminologia bíblica que lhe é referente, bem co-

mo os seus significados e sentidos, contextualizando-a sempre quanto aos respectivos lugares em que o mesmo termo aparece: deste modo, pretende-se trazer luz sobre o(s) âmbito(s) hermenêutico(s) a partir dos quais o tema da memória foi abordado ao longo da história, da tradição e da sistemática teológica.

No Capítulo III, após re-situarmos a proposta metziana no contexto (para ele também teológico) “pós-Auschwitz”, tentaremos concretizar algumas das consequências teológico-fundamentais que lhe são inerentes, nomeadamente aos níveis da Cristologia, Soteriologia, Eclesiologia, Diálogo Inter-religioso (em particular com a tradição judaica) e Mística cristã, tendo sempre como pano de fundo a temática da “memória narrativa” e do contributo que esta poderá dar a cada uma destas abordagens/dimensões do pensar e dizer teológico.

O quarto e último capítulo pretende ser uma síntese, não tanto exaustiva mas antes “impressionista” e iluminadora daquelas “constantes teológicas” que pudemos encontrar ao longo da exposição aqui realizada. O objectivo fundamental reside na recolha daqueles elementos que, terminada a nossa análise, se revelaram ser os espaços hermenêuticos dentro dos quais a temática da “memória narrativa” metziana deve ser compreendida e “teológico-testimonialmente actualizada”. Neste sentido, trata-se de uma conclusão que pretende, mais do que “encerrar” um discurso, abrir perspectivas de leitura da temática aqui abordada, mostrando a necessidade não apenas de uma maior atenção teológica sobre a mesma mas também (e fundamentalmente) o seu reconhecimento como um espaço de diálogo (crítico) da teologia contemporânea com alguns dos mais destacados âmbitos de reflexão (e de acção), de modo a dar continuidade ao projecto metziano aqui analisado.

Posto isto, melhor se compreenderá, então, o porquê da extensão do trabalho que se tem agora em mãos e da densidade do mesmo. Diante de tão ampla problemática e de tão rica (e

exigente) proposta teológico-fundamental, só nos restou a pretensão de, na medida das nossas capacidades e limitações (também as impostas pelo tipo de trabalho de investigação em presença), abordar a temática da memória narrativa metziana, um tema que, a nosso ver, muito poderá ajudar não só à compreensão como à resolução da problemática situação teológico-eclesial actual. Ora, porque “qualquer ponto de vista é apenas uma vista a partir de um ponto”, também esta proposta metziana é, necessariamente, parcial (e passível de uma crítica, também ela, parcial dos seus enunciados mais problemáticos). O que se pretenderá, pois, não é tanto descrever, de forma exaustiva e “acabada” *tudo o que diz Metz* acerca da temática da “memória narrativa” mas antes trazer alguma luz sobre esta temática que, a nosso ver, pelo enquadramento que possui no seu pensamento, merece uma maior atenção por parte da reflexão teológica actual.